

# 2º CONGRESSO VETERINÁRIO EXOTIC PETS

## USO DE CARBOPLATINA EM GALLUS GALLUS DOMESTICUS COM CARCINOMA OVARIANO

2º COVEP - Congresso Veterinário Exotic Pets, 2ª edição, de 15/11/2025 a 16/11/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-172-1

MIOTO; Beatriz Cristiane<sup>1</sup>, SOUSA; Vitória Cristina da Silva<sup>2</sup>, CHAGAS; Millena Gonçalves Chagas<sup>3</sup>, GARCIA; Sérgio Diniz<sup>4</sup>, SENHORELLO; Igor Luiz Salardani<sup>5</sup>

### RESUMO

**USO DE CARBOPLATINA EM *Gallus gallus domesticus* COM CARCINOMA OVARIANO** **Palavras-chave:** Animais silvestres, oncologia, carcinomatose, quimioterapia, galinha doméstica.

**Introdução** O carcinoma ovariano é uma neoplasia maligna que acomete com frequência aves da espécie *Gallus gallus*, em virtude do desenvolvimento espontâneo da doença (JOHNSON; GILES, 2006), geralmente em aves com mais de 2 anos de idade (GREENACRE, 2015). Com o aumento da demanda por pets não convencionais e a consequente busca por terapêuticas que prolonguem e forneçam qualidade de vida a eles, tem-se tornado essencial aprofundar os estudos sobre a fisiopatologia, diagnóstico precoce e opções terapêuticas desta enfermidade. **Objetivos** O presente relato objetivou descrever o protocolo terapêutico adotado em uma galinha doméstica com carcinoma ovariano com carcinomatose. **Metodologia** Uma galinha doméstica, raça sedosa, fêmea, com 5 anos de idade e 636 gramas, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária, Campus de Araçatuba, com queixa principal de prostração, hiporexia, aumento de volume abdominal e dispnéia. Nos exames hematológicos observou-se leucocitose com desvio, monocitose, eosinofilia, basofilia e aumento isolado da enzima creatina quinase. A ultrassonografia evidenciou acentuada efusão em cavidade celomática, sendo drenados 130ml, cuja análise caracterizou um exsudato asséptico piogranulomatoso. A paciente foi internada para tratamento suporte e investigação da causa primária. Somente após dois meses de exames seriados, a ultrassonografia revelou estruturas parenquimatosas amorfas, irregulares e vascularizadas em cavidade celomática, sugestivas de neoplasia epitelial maligna, possivelmente de origem ovariana. A hipótese foi identificada por punção aspirativa com agulha fina (PAAF). No presente caso, o estadiamento tumoral foi realizado de acordo com os critérios da FIGO (International Federation of Gynecology and Obstetrics), utilizados rotineiramente em humanos e adaptados para aves, conforme descrito na literatura (BARUA et al., 2009). A presença de múltiplas estruturas tumorais soltas ou aderidas à parede da cavidade celomática, associada à ascite acentuada, permitiu classificar o tumor em estágio III, condição na qual não foi indicada intervenção cirúrgica devido à carcinomatose. Sendo assim, foi instituído

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, beatriz.mioto@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual Paulista, igor.salardani@unesp.br

protocolo quimioterápico com carboplatina a cada 21 dias, em dose calculada por extrapolação alométrica utilizando o cão doméstico como modelo. O fármaco foi diluído em 8 mL de solução fisiológica e administrado por via intravenosa na veia metatársica medial, com infusão lenta (20 minutos). Associaram-se ao tratamento dipirona (25 mg/kg BID VO), meloxicam (0,5 mg/kg SID VO), gabapentina (12 mg/kg BID VO), cloridrato de ciproheptadina (0,2 mL/animal VO), protetores hepáticos e ondansetrona quando necessário. Devido à piora clínica após cinco meses de tratamento, introduziu-se prednisolona (1 mg/kg SID VO), com suspensão do meloxicam, e optou-se por administrar o quimioterápico por via intracelomática. A diluição foi calculada com base em protocolos de administração intraperitoneal descritos para felinos, resultando em 16 mL de solução fisiológica em temperatura ambiente. Imediatamente após o procedimento, a paciente apresentou hipotermia, sendo submetida a aquecimento e posteriormente liberada para casa. Nos dois dias subsequentes à quimioterapia, a paciente apresentou anorexia, necessitando de internação para suporte clínico, vindo a óbito quatro dias após a última sessão de quimioterapia.

**Resultados e Discussão** A paciente do presente relato foi submetida a nove sessões de quimioterapia com carboplatina na dose de 18mg/kg a cada 21 dias, sendo oito por via intravenosa e uma por via intracelomática. Devido à escassez de literatura específica para galinhas domésticas, a dose foi determinada por meio de extrapolação alométrica, utilizando a dose de cão doméstico (220mg/m<sup>2</sup> de carboplatina) como modelo, resultando em um valor muito semelhante ao utilizado em outras espécies de aves, nas quais se emprega de 5 a 27mg/kg, por via intravenosa ou intraóssea, em intervalos de três a quatro semanas (ROBAT; AMMERBACH; MANS, 2017). Para a realização das sessões de quimioterapia, eram previamente realizados exames de ultrassonografia e hemograma. Durante o exame ultrassonográfico, procedia-se à drenagem de aproximadamente 70 a 150 mL de efusão neoplásica, o que resultava em melhora significativa do quadro respiratório da paciente. Já no hemograma, avaliava-se se a contagem de leucócitos se encontrava dentro dos parâmetros de referência para a espécie. A paciente apresentou um episódio de leucopenia (leucócitos totais 4.885/mm<sup>3</sup> e heterófilos 1.465/mm<sup>3</sup>), a quimioterapia foi adiada e instituída antibioticoterapia com enrofloxacino (5mg/kg BID VO) por sete dias, para então realizar o procedimento. O cloridrato de ciproheptadina era administrado dois dias antes de cada sessão e mantido por três dias após, com o objetivo de minimizar ou evitar a hiporexia observada no período pós-quimioterapia. Notou-se que, quando o fármaco não era administrado previamente, a paciente demorava cerca de dois dias para retornar à normorexia. A ondansetrona era utilizada nos casos em que a ciproheptadina isoladamente não foi suficiente para controlar a inapetência. Quanto à nutrição, foram ofertadas rações comerciais de crescimento e/ou postura; entretanto, registrou-se emagrecimento progressivo ao longo do acompanhamento. O uso de protetores hepáticos e gabapentina foi mantido durante todo o tratamento. A paciente manteve-se estável por aproximadamente cinco meses, apresentando, em seguida, agravamento progressivo do quadro clínico. Na dosagem de enzimas realizada nesse período, observou-se aumento do ácido úrico, identificado por comparação com exames anteriores da própria paciente através de exames seriados, diante disso, o meloxicam foi substituído por prednisolona. Houve também novo aumento da creatina quinase, sendo instituído tratamento de suporte com selênio e vitamina E por cinco dias. Na nona sessão, optou-se por administrar a carboplatina diretamente na cavidade celomática, visando reduzir os efeitos sistêmicos do quimioterápico. Durante o exame ultrassonográfico realizado previamente a nona sessão, observou-se redução no tamanho das massas tumorais abdominais, bem como o surgimento de metástases em alças intestinais e fígado, até então não evidenciadas, sugerindo evolução tumoral para estágio IV. Para a aplicação do quimioterápico via intracelomática, utilizou-se o ultrassom como guia, garantindo maior segurança no procedimento. Inicialmente, a efusão foi drenada com auxílio de uma seringa de 20ml acoplada a um scalpe e, em seguida, a

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, beatriz.miotto@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual Paulista, igor.salardani@unesp.br

carboplatina foi administrada pela mesma via. Após o procedimento, a paciente apresentou maior prostração em comparação às sessões anteriores, possivelmente devido à evolução da doença. A hipotermia observada após a infusão foi atribuída à utilização de solução fisiológica em temperatura ambiente, não aquecida. Após o último procedimento, o animal apresentou anorexia, sendo necessária alimentação por gavagem em ambiente hospitalar. Apesar do suporte instituído, o animal evoluiu a óbito quatro dias depois, totalizando uma sobrevida de sete meses desde o início do tratamento. **Conclusão** O protocolo terapêutico adotado mostrou-se eficiente e flexível, sendo ajustado conforme as necessidades clínicas da paciente. A dose de carboplatina utilizada foi determinada por extrapolação alométrica utilizando o cão como modelo, enquanto o cálculo para a infusão em cavidade celomática baseou-se em protocolos descritos para administração intraperitoneal em felinos com base na área de superfície corporal, isso demonstra a necessidade de mais estudos em espécies aviárias, a fim de estabelecer doses seguras e protocolos mais eficazes. Com relação aos efeitos adversos, foi notado apenas um episódio de leucopenia, controlado com suspensão temporária da quimioterapia e antibioticoterapia profilática, corroborando com outros estudos em que não foram relatados efeitos colaterais (ROBAT; AMMERSBACH; MANS, 2017). No presente relato não foi possível verificar vantagens ou desvantagens da aplicação intracelomática em relação à via intravenosa, uma vez que o quadro clínico grave resultou no óbito da paciente nos dias subsequentes. Do mesmo modo, não foi possível constatar redução dos níveis de ácido úrico após a suspensão do meloxicam. No caso descrito, a paciente apresentou sobrevida superior àquela relatada em casos sem tratamento específico, cuja evolução costuma ser de poucas semanas a meses. Esse achado indica que, mesmo diante do diagnóstico frequentemente tardio em aves de companhia, justificado tanto pelo comportamento de presa quanto pela procura tardia dos tutores por atendimento, a quimioterapia com carboplatina pode representar uma alternativa viável para prolongar a vida e oferecer estabilidade clínica temporária. BARUA, A. et al. Histopathology of ovarian tumors in laying hens: a preclinical model of human ovarian cancer. *International Journal of Gynecological Cancer*, v. 19, n. 4, p. 531-539, 2009. GREENACRE, C. B. Ovarian neoplasia in pet birds. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, v. 18, n. 1, p. 83-105, 2015. JOHNSON, A. L.; GILES, J. R. The hen as a model of ovarian cancer. *Nature Reviews Cancer*, v. 6, n. 12, p. 907-913, 2006. ROBÁT, C.; AMMERSBACH, M.; MANS, C. Chemotherapy in birds: a review of agents used and toxicities reported. *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 31, n. 4, p. 340-350, 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia, carcinoma ovariano, oncologia, carboplatina, galinha

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, beatriz.miotto@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual Paulista, igor.salardani@unesp.br